

## ANÁLISE DA DEMANDA POTENCIAL POR INFORMAÇÕES CONTÁBEIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO OESTE POTIGUAR

### RESUMO

Este trabalho objetiva pesquisar e diagnosticar as necessidades informacionais, em termos contábeis, de micro e pequenas empresas da Microrregião de Umarizal do Oeste Potiguar. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada a partir de questionários, com perguntas fechadas, aplicados junto aos administradores, gestores, proprietários ou responsáveis pelas empresas objeto de análise. Os resultados concluem que as micro e pequenas empresas gostariam de ter as principais informações contábeis para suprir suas necessidades, principalmente sobre a situação patrimonial, de resultados e de custos e despesas. As causas atribuídas a falta dessas informações são o próprio desinteresse ou o desconhecimento das informações por parte dos gestores e proprietários. Porém, a pesquisa revelou um dado preocupante, pois, mais de 48% dos empresários e gestores não gostariam de ter nenhuma informação contábil para auxiliar na gestão dos negócios. Mas, 85% desse público responderam que essas informações têm importância para o crescimento das empresas.

**Palavras-Chave:** Informações Contábeis. Micro e Pequenas Empresas. Microrregião de Umarizal.

### ABSTRACT

This paper aims to research and diagnose information needs, in accounting terms, micro and small businesses in Microregion Umarizal Potiguar West. This is a field survey from questionnaires with closed questions, applied with administrators, managers, owners or guardians of the companies noted. The results conclude that the micro and small businesses would like to have the main financial information to meet their needs, especially on the financial position, results and costs and expenses. The causes attributed the lack of this information is the very lack of interest or lack of information on the part of managers and owners. However, the survey revealed a particular concern because over 48% of business owners and managers do not like to have any financial information to assist in business management. But 85% of the public responded that this information has importance for business growth.

**Keywords:** Accounting Information. Micro and Small Enterprises. Micro-Umarizal.

## 1 INTRODUÇÃO

Para as empresas enfrentarem o mercado exigente e competitivo inserido em uma nova realidade social, os recursos informacionais ganharam maior importância nas tomadas de decisão dos gestores, responsáveis pela administração dos negócios e empreendimentos. Inicialmente, esse fato consolidou-se no mundo das grandes corporações, que, paulatinamente, foi alcançando instâncias empresariais menores, por questão de sobrevivência e continuidade do empreendimento.

Nesse cenário, a informação contábil passou a ser mais valorizada e ganhou destaque, justamente pelo fato de, segundo Padoveze (2007), reduzir a incerteza na tomada de decisão

dos gestores, ao mesmo tempo que procura aumentar a qualidade dessa mesma decisão. Isso se consolida quando a Contabilidade está voltada para a administração da empresa, procurando suprir o modelo decisório dos administradores com informações válidas e efetivas (IUDÍCIBUS, 1998)..

Porém, ainda hoje, grande parte das micro e pequenas empresas brasileiras não entenderam a mensagem do mercado e insistem em operar aos “trancos e barrancos”, com modelos administrativos conservadores e ultrapassados. Conseqüência disso são as grandes taxas de mortalidade dessas empresas, entidades que, apesar de representarem uma considerável fatia do mercado nacional e gerarem significativos números de emprego e mão-de-obra, na maioria das vezes, por desconhecimento e outros fatores decorrentes de sua própria condição, são administradas sem planejamento e controle, sendo, portanto, provável residir aí o motivo da alta rotatividade deste segmento empresarial.

A literatura contábil explica que, atualmente, os sistemas de contabilidade gerencial estão deixando de fornecer informações úteis, oportunas para as atividades de controle de processos, avaliação do custo dos produtos e avaliação de desempenho dos gestores, razão pela qual o presente trabalho objetiva pesquisar e diagnosticar as demandas informacionais, em termos contábeis, de micro e pequenas empresas do oeste potiguar.

O trabalho está organizado em três seções, além da introdução e conclusão. A primeira seção trata das informações contábeis, dando-se ênfase a escrituração simplificada para as micro e pequenas empresas. Na segunda seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, enquanto que, a terceira seção aborda a análise e interpretação dos dados, a fim de alcançar o objetivo estabelecido.

## 2 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A escrituração dos eventos econômicos e financeiros correspondentes aos negócios empresariais é a base da contabilidade. Por isso, para o perfeito desenvolvimento dessa atividade, o profissional contabilista deve se revestir de todos os cuidados e formalidades necessários, conforme estabelece a Resolução CFC nº 1.330/2011 (que aprova a ITG 2000 – Escrituração Contábil), bem como, outros dispositivos legais e a literatura pertinente, pois isso é que determina a qualidade das informações e análises produzidas para a gestão.

Em razão de suas condições econômicas e estrutura administrativa específicas, as micro e pequenas empresas têm recebido tratamento diferenciado, por parte dos governos e órgãos de classe, no que se refere a elaboração da escrituração contábil.

A esse respeito, o artigo 970 da Lei nº 10.406/2002 (Código Civil Brasileiro) é claro quando diz que é assegurado tratamento favorecido, diferenciado e simplificado ao pequeno empresário, quanto à inscrição e aos efeitos daí decorrentes.

Da mesma forma, a Lei Complementar nº 123/2006 também faz referência a esse assunto no artigo 27: “As microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional poderão, opcionalmente, adotar **contabilidade simplificada** para os registros e controles das operações realizadas, conforme regulamentação do Comitê Gestor.” (grifo nosso).

É importante informar que esse mesmo dispositivo legal, artigo 68, combinado com os artigos 970 e 1.179 da Lei nº 10.406/2002, dispensou o pequeno empresário (firma individual) optante pelo Simples Nacional, com receita bruta anual total ou proporcional, no ano calendário anterior, de até R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais), alterado para R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) a partir de 31/12/2012, de manter qualquer forma de escrituração contábil.

Esse tratamento diferenciado voltado para as micro e pequenas empresas objetiva assegurar o fortalecimento de sua participação no processo de desenvolvimento econômico e social, especialmente pelo fato desses empreendimentos serem responsáveis por grande parte da geração de emprego e renda e do Produto Interno Bruto do país.

Embora isso seja uma realidade, existe um fato incontestável que permeia os micro e pequenos empreendimentos, qual seja, a dificuldade em se consolidar uma conscientização dos clientes-empresários no que diz respeito à necessidade premente de manutenção da escrituração contábil propriamente dita, e não apenas os registros fiscais para finalidades tributárias.

Essa constatação se verifica porque, no Brasil, a contabilidade e, conseqüentemente, a figura do contabilista, estão fortemente relacionadas apenas ao cálculo e pagamento de impostos.

Parece difícil convencer alguns empresários de que “[...] qualquer tipo de empresa, independente do porte ou da tipicidade jurídica, necessita de escrituração contábil, ainda que de forma simplificada, para controlar o seu patrimônio e gerenciar adequadamente os negócios, sob pena de naufrágio a qualquer momento e lugar [...]” (SCHNORR *et al*, 2008, p. 14).

Nesse contexto, é fundamental comentar que a escrituração contábil não se confunde com escrituração fiscal, visto que, enquanto essa objetiva atender as exigências de órgãos governamentais fiscalizadores em termos tributários aquela busca subsidiar os seus usuários com informações de que necessitam para administrarem seus empreendimentos. Isso faz da contabilidade um instrumento de gestão empresarial.

É muito importante não se perder o foco de que “[...] as empresas que não praticam contabilidade regular correm riscos de seus gestores serem responsabilizados por crimes de falência fraudulenta, sonegação, crime contra a economia popular, concorrência desleal, entre outros tipificados.” (SCHNORR *et al*, 2008, p. 30).

Mas, aos poucos esse cenário pode ser modificado com a realização de um trabalho de base, junto aos micro e pequenos empresários, para conscientizá-los sobre a importância das informações contábeis para a gestão de seus negócios e transparência das atividades desenvolvidas. E, partindo do princípio de que os contabilistas são co-responsáveis pela manutenção e fidedignidade das informações contábeis das empresas que prestam assessoria, esse trabalho poderia ser encampado por esses profissionais, como forma de contribuição para o cumprimento das exigências legais e gerenciais desse tipo empreendimento.

Contudo, conforme disciplina a Lei nº 10.406/2002, artigo 1.179:

O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

Assim sendo, as micro e pequenas empresas enquadram-se nessa exigência do Código Civil Brasileiro de fazer contabilidade, ficando obrigadas de colocarem à disposição dos órgãos competentes as seguintes informações (SILVA, 2011):

- a) escrituração contábil, incluindo balancetes de verificação e os livros diário e razão;
- b) balanço patrimonial;
- c) demonstração de resultados.

Observe-se que tanto o balanço patrimonial como a demonstração de resultados devem estar devidamente escriturados no livro diário e esse, por sua vez, registrado/autenticado na Junta Comercial ou Cartório de Títulos e Documentos, conforme o caso.

Embora essas empresas não estejam obrigadas a elaborarem outras demonstrações contábeis exigidas pela Lei nº 6.404 – demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; demonstração dos fluxos de caixa; demonstração do valor adicionado, podem fazê-las voluntariamente. Essa postura de maior transparência favorece qualquer empresa no mercado nacional e internacional, independente de quaisquer outras características, como tipo societário ou porte.

Enfim, a Contabilidade no âmbito gerencial torna-se a ferramenta que pode subsidiar a administração com informações econômicas, financeiras e operacionais, para a escolha das melhores alternativas de decisão. Entre as principais informações dessa natureza, destaque-se: apuração de custos; formação de preços de venda; necessidade de capitais; apuração de indicadores econômicos e financeiros; apuração e projeção de resultados; análise previsto/realizado; orçamentos; fluxos de caixa, entre outras.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste estudo contemplam as seguintes abordagens e definições: a) pesquisa de campo, para coleta sistemática dos dados; b) análise descritiva, que, na concepção de Gil (2010, p. 43), tem como principal objetivo descrever características de determinada população através da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados; c) pesquisa bibliográfica (fontes secundárias), que busca contribuições teóricas abordando assuntos relacionados ao tema de pesquisa; d) análises qualitativas dos dados pesquisados, principalmente porque não são empregados instrumentos estatísticos complexos como base do processo de análise; e) método Dedutivo ou Racional, haja vista os achados buscarem estruturar conclusões particulares sobre as empresas estudadas.

#### **3.1 ORIGEM DOS DADOS**

Os dados pesquisados tiveram origem nas micro e pequenas empresas localizadas na Microrregião de Umarizal, pertencente a Mesorregião Oeste do Estado brasileiro do Rio Grande do Norte. As 11 cidades que compõem essa microrregião são: Almino Afonso, Antônio Martins, Frutuoso Gomes, João Dias, Lucrecia, Martins, Olho D'Água do Borges, Patu, Rafael Godeiro, Serrinha dos Pintos, Umarizal.

A quantidade e porte das empresas da Microrregião de Umarizal, registradas na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Norte (JUCERN) até a data de 10 de novembro de 2010, são 1.103 microempresas e 31 empresas de pequeno porte, totalizando 1.134 empresas.

Observe-se que muitos estabelecimentos não foram encontrados ou estavam inativos e, em poucos casos, os responsáveis se negaram a responderem os questionários. Por isso, considerando o total de 1.134 empresas, foram pesquisadas 393 (34,7%) e, conseqüentemente, 741 deixaram de ser pesquisadas (65,3%).

### 3.2 PESQUISA DE CAMPO E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa de campo, para coleta sistemática dos dados, foi realizada no período de outubro de 2010 a dezembro de 2011, nas micro e pequenas empresas das cidades que formam a Microrregião de Umarizal.

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta dos dados foi um questionário, com perguntas fechadas, aplicado junto aos administradores, gestores, proprietários ou responsáveis pelas empresas objetos de análise.

### 3.3 DEFINIÇÃO DO PORTE DAS EMPRESAS

O critério de classificação para definir o porte das empresas em micro ou pequena, utilizado nesta pesquisa, é o estabelecido pela Lei Complementar nº 123/2006, que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dar outras providências, em que a Microempresa (ME) é aquela que auferir Receita Bruta Anual igual ou menor que R\$ 240.000,00 e Empresa de Pequeno Porte (EPP) é aquela que auferir Receita Bruta Anual maior que R\$ 240.000,00 e menor que R\$ 2.400.000,00.

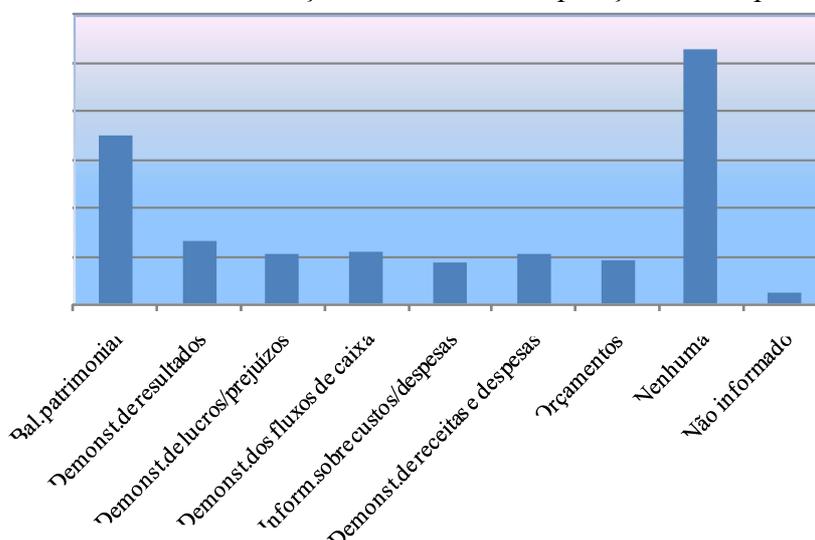
## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esta seção apresenta a análise e interpretação dos dados pesquisados, diagnosticando-se as demandas informacionais, em termos contábeis, das micro e pequenas empresas da Microrregião de Umarizal do Oeste Potiguar.

Preliminarmente, é importante comentar que, das 393 empresas pesquisadas, 383 (97,5%) são Microempresas e 10 (2,5%) são Empresas de Pequeno Porte. O setor de atividade mais explorado é o Comércio, com 315 (80,2%) empresas. Mas o setor de Serviços e o Industrial também têm atividade, com 66 (16,8%) e 12 (3,0%) empresas, respectivamente.

Voltando-se, agora, para questões mais específicas com relação ao objetivo desta pesquisa, o gráfico 1 sumariza os tipos de informações contábeis à disposição das empresas atualmente. Observe-se que essa questão admitia mais de uma alternativa como resposta.

Gráfico 1 – Informações contábeis à disposição das empresas



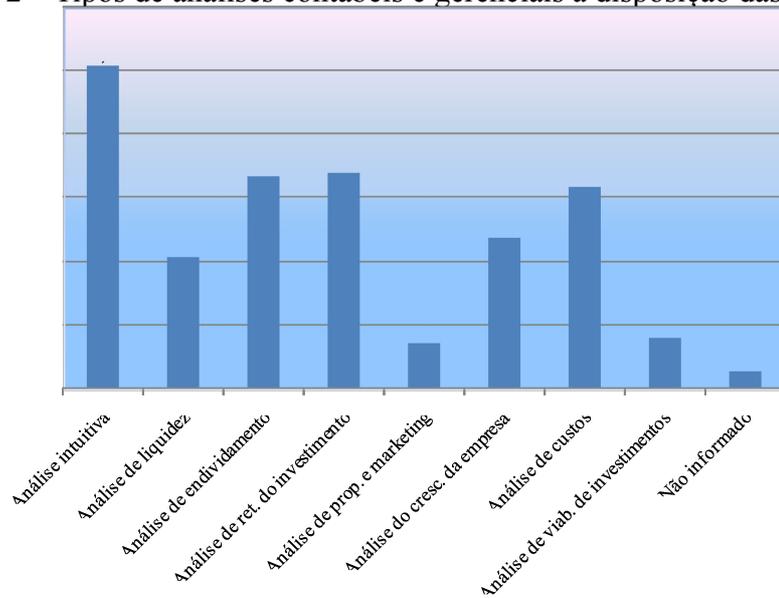
Fonte: Banco de dados da pesquisa realizada em 2011.

Conforme os dados, 52,9% das empresas afirmaram não dispor de informações contábeis (societárias) para uso na gestão dos negócios. Porém, outras empresas responderam possuírem a sua disposição o balanço patrimonial (34,9%), a demonstração de resultados (13,0%), a demonstração de lucros ou prejuízos (10,2%), a demonstração dos fluxos de caixa (10,9%), informações sobre custos e despesas (8,7%), demonstrativo de receitas e despesas (10,2%) e orçamentos (8,9%). As demais empresas não responderam ao questionamento (2%).

Nesse quantitativo, observe-se o grande número de empresas (52,9%) que não dispõem de informações contábeis. Isso poderá acarretar prejuízos irreparáveis às empresas, haja vista os recursos informacionais serem o bem mais valioso que os gestores podem dispor para a condução eficiente das empresas.

O resultado para o questionamento sobre os tipos de análises contábeis e gerenciais à disposição das empresas está resumido no gráfico 2 a seguir. Observe-se que essa questão admitia mais de uma alternativa como resposta.

Gráfico 2 – Tipos de análises contábeis e gerenciais à disposição das empresas

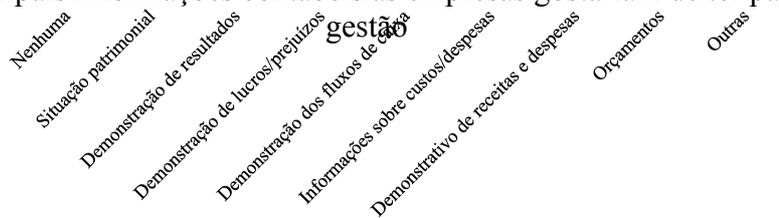


Fonte: Banco de dados da pesquisa realizada em 2011.

Quando perguntado sobre a sua disposição para a realização de análises contábeis e gerenciais) a 20,6% respondeu ter a sua disposição a análise intuitiva; 34,1% respondeu ter a sua disposição a análise de endividamento; 34,1% respondeu ter a sua disposição a análise do crescimento da empresa; 20,6% respondeu ter a sua disposição a análise de liquidez; 20,6% respondeu ter a sua disposição a análise de custos; 20,6% respondeu ter a sua disposição a análise de viabilidade de investimentos (8,1%); 2% não respondeu ao questionamento.

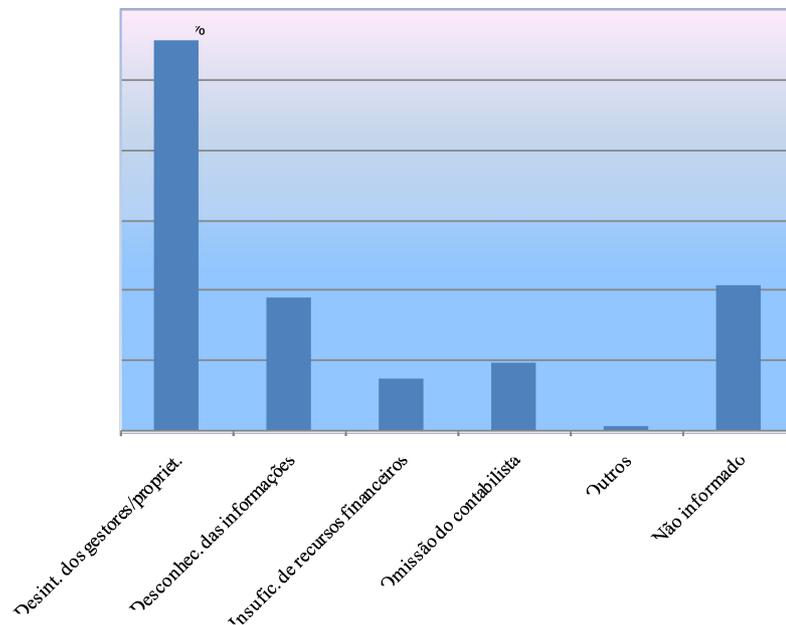
A tabulação das informações contábeis que as empresas possuem à sua disposição para auxiliar na gestão dos negócios está resumida no gráfico 3 a seguir. Observe-se que essa questão admitia mais de uma alternativa como resposta.

Gráfico 3 – Principais informações contábeis as empresas gostariam de ter para auxiliar na gestão dos negócios



Fonte: Banco de dados da pesquisa realizada em 2011.

Gráfico 4 – Causas da falta de informações contábeis na gestão dos negócios

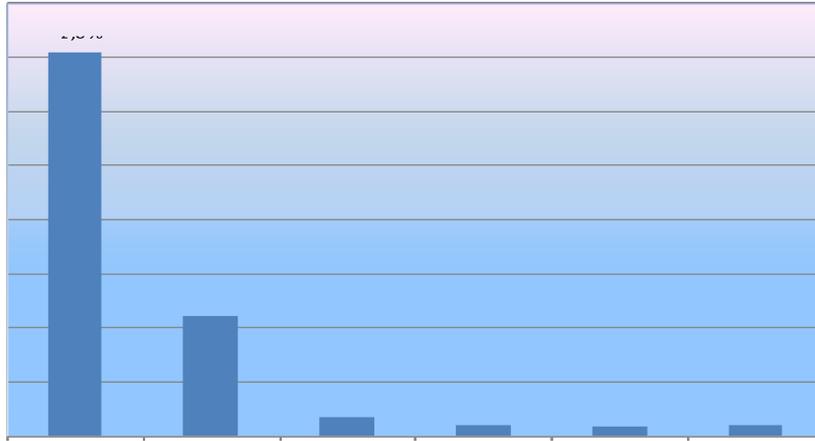


Fonte: Banco de dados da pesquisa realizada em 2011.

A principal razão dos gestores ou proprietários das empresas não desejarem as informações contábeis para auxiliar na gestão dos negócios está relacionada ao próprio desinteresse desses agentes, representando 55,5% dos respondentes. Na sequência, 19,1% disseram desconhecer essas informações, além de 9,7% ter respondido que a falta diz respeito a omissão do contabilista, enquanto 7,4% alegaram insuficiência de recursos financeiros e 0,8% outras causas. Nessa questão, 20,9% dos respondentes não informaram as causas.

Com o objetivo de aprofundar a análise, buscaram-se dados sobre os problemas da falta de informações contábeis nas empresas (gráfico 5). Observe-se que essa questão admitia mais de uma alternativa como resposta.

Gráfico 5 – Problemas por falta de informações contábeis nas empresas

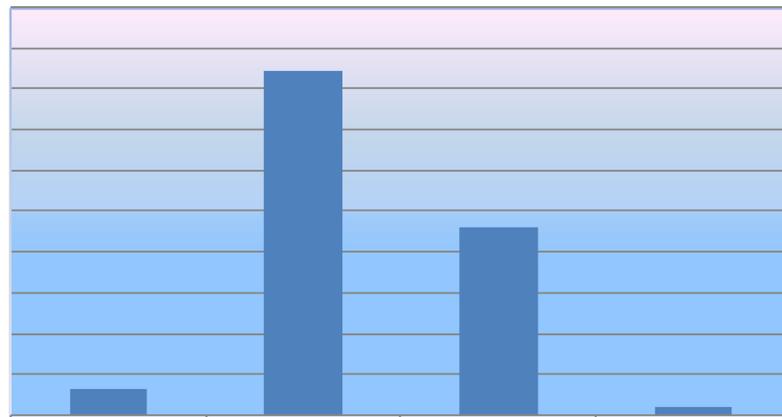


Fonte: Banco de dados da pesquisa realizada em 2011.

Surpreendentemente, os dados tabulados no gráfico revelam que, em 71,0% dos casos pesquisados, as empresas afirmaram não se deparar com nenhum problema por falta de informações contábeis. Porém, 22,1% dos respondentes apontaram o prejuízo financeiro; 3,6% perda de clientes; 2,0% perda de fornecedores e 1,8% processo judicial, como consequência da falta dessas informações nas empresas. Por último, 2,0% apontaram outros problemas.

Após a tabulação dos dados coletados, que investigou a importância das informações contábeis para a gestão das empresas, obteve-se os resultados mostrados no gráfico 6. Observe-se que essa questão admitia mais de uma alternativa como resposta.

Gráfico 6 – Importância das informações contábeis para a gestão das empresas



Fonte: Banco de dados da pesquisa realizada em 2011.

Quando perguntado sobre a importância das informações contábeis e gerenciais para a gestão das empresas, 84,7% dos respondentes afirmaram que elas contribuem para o

crescimento das empresas, enquanto 46,3% das respostas apontaram a importância de auxiliar na tomada de decisão. Entretanto, 6,6% assinalaram que essas informações não tem nenhuma importância para a gestão; 2,0% marcaram outras importâncias ou não informaram.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As microempresas e empresas de pequeno porte possuem estrutura administrativa e necessidades gerenciais específicas, que demandam a existência de recursos informacionais diferenciados para o desenvolvimento de suas atividades operacionais, econômicas e financeiras, principalmente com relação ao planejamento e controle dessas atividades.

Nesse contexto, em sintonia com o objetivo da pesquisa, que foi diagnosticar as demandas informacionais, em termos contábeis, de micro e pequenas empresas da Microrregião de Umarizal do Oeste potiguar, e conforme os dados pesquisados, as empresas apontaram que gostariam de ter as principais informações contábeis para suprir suas necessidades, principalmente sobre a situação patrimonial, de resultados e de custos e despesas. As causas atribuídas a falta dessas informações são o próprio desinteresse ou o desconhecimento das informações por parte dos gestores e proprietários.

Por isso, a pesquisa revelou um dado preocupante, pois, mais de 48% dos empresários e gestores pesquisados não gostariam de ter nenhuma informação contábil para auxiliar na gestão dos negócios. Esse alto índice chama a atenção, visto que esses recursos informacionais são indispensáveis para uma boa gestão dos negócios.

Talvez isso esteja relacionado, essencialmente, a dois fatores: falta de preparo dos administradores sobre empreendedorismo e gestão de negócios; falta de conscientização, por parte dos gestores responsáveis, sobre a importância das informações contábeis e gerenciais nas empresas, uma vez que, em média, 85% do público pesquisado revelou que essas informações têm importância para o crescimento das empresas.

Especificamente nas empresas pesquisadas, é notável a necessidade de mudança na postura do uso das informações contábeis, migrando-se para uma postura contemporânea e proativa. Essa nova realidade pode ser provocada, aos poucos, pelos próprios contabilistas, através do fornecimento dessas informações aos empresários, fazendo-os perceber o efeito positivo no desenvolvimento e crescimento dos seus empreendimentos. Da mesma forma, instituições de ensino superior ou outros órgãos públicos ou privados poderiam desenvolver projetos voltados à capacitação e qualificação dos gestores das micro e pequenas empresas da Microrregião de Umarizal,

Nesta pesquisa, é importante destacar a contribuição da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (FAPERN) e do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (DCC-UERN). O apoio dessas instituições foi de extrema relevância para que o projeto de pesquisa fosse desenvolvido e concluído com êxito.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm)>. Acesso em: 3 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei Complementa n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dar outras providências. **Diário Oficial da União**, Edição Extra, Brasília, 31 jan. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC nº 1.330, de 18 de março de 2011. Aprova a ITG 2000 – Escrituração Contábil. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1330.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1330.doc)>. Acesso em 3 ago. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil: fundamentos e análise**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHNORR, Paulo Walter et al. **Escrituração contábil simplificada para micro e pequena empresa**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SILVA, Edivan Morais da. **Manual da contabilidade simplificada para micros e pequenas empresas**. 4. ed. São Paulo: IOB, 2011.